

FENABAN MANTÉM 7%, SOBE ABONO E PROPÕE ACORDO DE DOIS ANOS. **COMANDO REJEITA PROPOSTA**



Na décima rodada de negociação da Campanha 2016, realizada com o Comando Nacional dos Bancários nesta quarta-feira 28 em São Paulo, durante o 23º dia da greve, a Fenaban propôs um acordo para dois anos, com reajuste de 7% e abono de R\$ 3.500 em 2016 e inflação mais 0,5% de aumento de real em 2017. Os vales e auxílios seriam corrigidos pelos mesmos índices.

O Comando Nacional, integrado pela Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), rejeitou a proposta na própria mesa de negociação e orienta os

sindicatos a realizarem assembleias na segunda-feira 3 de outubro.

“Essa proposta é um desrespeito aos bancários. Além de reajuste abaixo da inflação, o que significa perda este ano de 2,62%, mesmo com o 0,5% de aumento real em 2017 entraríamos em 2018 com uma perda de 2,12%, mais a inflação”, critica **José Avelino**, presidente da Fetec-CUT/CN e integrante do Comando Nacional dos Bancários.

“Vamos aumentar a greve em todo o país, que é a única linguagem que os banqueiros entendem, para conquistar aumento real de salário e as reivindica-

ções por emprego, mais saúde e melhores condições de trabalho, mais segurança e igualdade de oportunidades”, acrescenta Avelino.

Paralisação forte

A décima rodada de negociação com os banqueiros ocorreu no 23º dia greve nacional dos bancários, que continua forte em todo o país, fechando 1.902 agências nas 12 bases territoriais dos sindicatos filiados à Fetec-CUT/CN. Desde o primeiro dia da greve, em 6 de setembro, o índice de adesão cresceu 125% nas bases da Federação.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS DA GREVE EM NOSSOS PORTAIS DE COMUNICAÇÃO



WWW.BANCARIOSDF.COM.BR



/BANCARIOSDF



@DFBANCARIOS



/BANCARIOS_DF



TV BANCÁRIOS

BANCÁRIOS DO BRADESCO DO DF MOSTRAM GARRA NO 23º DIA DA GREVE NACIONAL



Em dia de negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), a histórica greve nacional dos bancários completou, nesta quarta-feira (28), seu 23º dia. E a palavra de ordem é resistir.

É assim que, em todo o Brasil, os bancários seguem mostrando garra e disposição de luta, fazendo frente à intransigência dos banqueiros e dando um claro recado de que não vão aceitar proposta rebaixada e que retire direitos.

Aqui no Distrito Federal, a adesão segue crescendo cada vez mais. Se nessa terça-feira o movimento foi marcado pela forte adesão dos bancários do Itau, nesta quarta os bancários das agências do Bradesco somaram forças aos demais trabalhadores

e deram uma mostra da capacidade de mobilização da categoria.

Pelo Brasil afora, segundo levantamento da Contraf-CUT, foram fechados nesta quarta-feira cerca de 13.500 agências, além de dezenas de centros administrativos – representando mais da metade das unidades bancárias de todo o país. Nas 12 bases territoriais dos sindicatos filiados à Fetec-CUT/CN, foram 1.902 agências fechadas. Desde o primeiro dia da greve, em 6 de setembro, o índice de adesão cresceu 125% nas bases da Federação.

Os bancários querem aumento real de salário, garantia de emprego, com mais contratações, promoção da saúde, valorização do piso, fim do assédio moral, mais segurança e igualdade de oportunidades.

